



AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DO LABORATÓRIO DE ECOLOGIA AO AR LIVRE NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS (ECOAR/ PEDI) COM BASE NOS CONTEÚDOS ABORDADOS EM AULAS PRÁTICAS

Bianka Luise de Oliveira – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bolsista do PET/ MEC-SESu -Ecologia.
bianka.luise@hotmail.com;

Fabiane Carolyne Santos – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/ MEC-SESu) em Ecologia. Élyda Marília F. Passos - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/ MEC-SESu) em Ecologia. Pedro Henrique. A. Sena - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bolsista do PET/ MEC-SESu -Ecologia. Ana Carolina B. Lins-e-Silva – Tutora do PET-Ecologia e Docente do Departamento de Biologia/ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

A equívoca prática educacional da transmissão de conteúdos e reprodução em avaliações ainda ocorre atualmente, porém segundo Freire (1975), esse tipo de metodologia, apenas verbal das disciplinas, deixa o discente com sobrecarga de informações. Aulas práticas, quando bem executadas (LOPES; ALLAIN, 2002), podem ser uma excelente ferramenta para mitigar tal problemática, por oferecer ao aluno um ambiente complexo (FONSECA; CALDEIRA, 2008). Essas práticas podem ser executadas em ambientes não-formais de ensino (JACOBUCCI, 2008), que são ambientes diferentes da sala de aula onde é possível desenvolver atividades educacionais. Para Guimarães e Vasconcellos (2006), o conhecimento produzido nesses locais tem possibilitado maior aprendizado prático através da vivência de certas situações problemas, que contribuem para a interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos. Visando a colaborar para execução de práticas significativas de Ecologia nas disciplinas ministradas aos cursos de graduação na Universidade Federal de Pernambuco, o Programa de Educação Tutorial (PET) Ecologia desenvolve o Projeto ECOAR (Laboratório de Ecologia ao Ar Livre). O principal local de execução de práticas é o Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), vizinho ao campus sede da UFRPE, na cidade de Recife, Pernambuco.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi avaliar os potenciais que o espaço não-formal do Laboratório de Ecologia do Ar Livre (ECOAR/ PET-Ecologia) apresenta como espaço não-formal de ensino e ferramenta auxiliar na aprendizagem de Ecologia, a partir da percepção dos monitores que participaram das aulas práticas ministradas na área.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO O Laboratório de Ecologia ao Ar Livre (ECOAR/ PET-Ecologia) localiza-se no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), Recife-PE. As aulas foram ministradas por quatro docentes da área de Ecologia da UFRPE, como parte do conteúdo prático de disciplinas de Ecologia e Conservação, previstas nas respectivas ementas, oferecidas aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia de Pesca. Três das aulas práticas foram realizadas dentro de parcelas instaladas na Zona de Uso Extensivo (ZUEX) do fragmento de Mata Atlântica. Uma aula prática demandou a expansão do uso territorial do PEDI para além das parcelas, onde houve a utilização da água presente no Açude Dois Irmãos para realização de

análises pertinentes ao conteúdo conceitual. Cada docente definiu previamente os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da sua aula, classificação essa dos conteúdos proposta por Coll (1986). COLETA E ANÁLISE DE DADOS Foram utilizadas fichas de avaliação elaboradas pelo PET Ecologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco e preenchidas pelos monitores do grupo em campo, durante as aulas práticas realizadas. A ficha continha campos relacionados aos conteúdos abordados durante a aula, podendo classificá-la como expositiva, demonstrativa e/ou experimental. Também foi investigado se a aula conseguiu atingir todos os objetivos e conteúdos propostos, se houve algum tipo de problematização e levantamento de questões para debate com a turma. Foi utilizado o software MS Office Excel, versão 2007, para organização e análise dos dados coletados.

RESULTADOS

Ao todo, 10 fichas de avaliação foram registradas, referentes a quatro aulas práticas realizadas em diferentes disciplinas de cursos de graduação da UFRPE. Foram elas, Ecoclimatologia (Ciências Biológicas), Ecologia Básica 'S' (Engenharia de Pesca), Ecologia Geral (Ciências Biológicas) e Ecologia II (Ciências Biológicas). De acordo com os monitores, 44% das aulas práticas foram classificadas como “Experimental, Demonstrativa e Expositiva” simultaneamente, sem nenhum relato de aulas apenas expositivas. Com relação aos conteúdos conceituais, os temas associados à Ecologia de Ecossistemas foram predominantes (44,4%), seguidos por Ecologia de Comunidades (33,3%), Conservação (11,1%) e temas Transversais, que abrangem diversas áreas afins da Ecologia (11,2%), como por exemplo, Educação Ambiental. Os conteúdos procedimentais se distribuíram 50% em métodos de amostragem e coleta de dados e 50% na observação do ambiente e seus componentes. A partir dos conteúdos atitudinais, foram abordados os seguintes pontos, problematização de temas atuais (40%), importância e conservação de ecossistemas naturais (40%) e maneira de se portar dentro desses ambientes (20%). Em três aulas realizadas houve problematização e em todas ocorreram debates. Os campos de avaliação de aula prática permitiram observar que houve o cumprimento dos objetivos esperados, bem como de aproximadamente todos os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

DISCUSSÃO

Não foi registrada nenhuma aula prática estritamente expositiva, o que pode ser visto de maneira positiva, já que, de acordo com Fonseca e Caldeira (2008), alunos participantes de aulas práticas são expostos a ambientes complexos, com possibilidade de elaboração de hipóteses e conclusões, diminuindo o caráter apenas expositivo, presente em aulas de espaços formais. O caráter complexo (LOPES; ALLAIN, 2002) da área do ECOAR pode ser evidenciado através dos diferentes conteúdos conceituais que podem ser abordados, entretanto futuramente pode-se trabalhar melhor a distribuição na abordagem dos temas. A forma que as aulas foram abordadas está de acordo com o recomendado para aulas práticas, segundo Fonseca e Caldeira (2008).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o Laboratório de Ecologia ao Ar Livre (ECOAR) está desenvolvendo suas atividades de forma satisfatória, alcançando seus objetivos e abordando eficientemente conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais ideais para a realização de aulas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. São Paulo: Editora Artmed, 1986.

FONSECA, G.; CALDEIRA, A. M. A. Uma reflexão sobre o ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis. R. B. C. T., v. 1, n. 3, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELLOS, M. M. N. Relações entre Educação Ambiental e Educação em Ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de Educação. *Educar*, n. 27, p. 147-162, 2006.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos Espaços Não-formais de Educação para a Formação da Cultura Científica. Em *Extensão*, Uberlândia, v.7, 2008.

LOPES, G. C. L. R.; ALLAIN, L. R. Lançando um olhar crítico sobre as saídas de campo em biologia através do relato de uma experiência. In: VIII Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia. Anais. São Paulo, 2002.